

Estratégias educativas para promover a adesão à vacina do Papillomavirus Humano entre adolescentes: revisão integrativa

Educational strategies to promote adherence to the Human Papillomavirus Viruses vaccine among adolescents: integrative review

Jaqueline Barbosa do Nascimento¹, Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra², Rayssa do Nascimento Sousa³, Sadi Antônio Pezzi⁴, Rebeca Ferreira Nery⁵, Taynara Soriano Sales⁶, Victória Lima da Cruz Oliveira⁷.

RESUMO

As estratégias educativas desempenham um papel preponderante na promoção da adesão dos adolescentes à vacina do HPV. Abordagens embasadas em evidências, são essenciais para disseminar informações precisas e dismantlar concepções errôneas. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as estratégias utilizadas para promover a adesão à vacina do papilomavírus humano entre adolescentes. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados como BDNF, BINACIS, LILACS, IBECs, Scopus/Elsevier e Web of Science. Foram incluídos 10 artigos na revisão. Como resultado destacaram-se as estratégias educativas que abrangem tecnologias digitais e ações presenciais de educação em saúde. Acadêmicos, profissionais de saúde e educação estão envolvidos no desenvolvimento e implementação dessas estratégias. O objetivo é aumentar a conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV e incentivar a adesão entre os adolescentes. Através das estratégias educativas, busca-se informar os adolescentes sobre os benefícios da vacina, esclarecer dúvidas e mitos, e incentivar a participação ativa na imunização. Essas abordagens visam melhorar a adesão à vacina do HPV e contribuir para a redução da incidência de doenças relacionadas ao vírus. Dessa forma, compreende-se que a implementação efetiva dessas estratégias é essencial para incentivar a adesão à vacina do HPV entre os adolescentes, protegendo-os contra as doenças associadas ao vírus.

Palavras-chave: Adolescente. Vacinação. Papillomavirus Humano.

ABSTRACT

Educational strategies play a fundamental role in promoting adolescent adherence to the HPV vaccine. Evidence-based approaches are essential for disseminating accurate information and dismantling misconceptions. This research aimed to identify the strategies used to promote adherence to the human papillomavirus vaccine among adolescents. For this, an integrative review. The research was carried out in databases such as BDNF, BINACIS, LILACS, IBECs, Scopus/Elsevier and Web of Science. 10 articles were included in the review. As a result, educational strategies that encompass digital technologies and face-to-face health education actions stood out. Academics, health and education professionals are involved in the development and implementation of these strategies. The aim is to raise awareness of the importance of vaccination against HPV and encourage adherence among adolescents. Through educational strategies, we seek to inform adolescents about the benefits of the vaccine, clarify doubts and myths, and encourage active participation in immunization. These approaches aim to improve adherence to the HPV vaccine and contribute to reducing the incidence of diseases related to the virus. Thus, it is understood that the effective implementation of these strategies is essential to encourage adherence to the HPV vaccine among adolescents, protecting them against the diseases associated with the virus.

Keywords: Adolescent. Vaccination. Human Papillomavirus Viruses.

1 Graduada em enfermagem, Universidade da Amazônia.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0018-5637>

E-mail: jackie.barbosa11@gmail.com

2 Enfermeira, pós-graduanda em urgência e emergência, faculdade de ciências da saúde do Traíri.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6741-3190>

3 Enfermeira, Universidade Estadual do Piauí.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7865-1637>

4 Graduando em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6606-5112>

5 Graduada em enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

6 Graduada em enfermagem, Universidade Federal do Piauí.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2746-3534>

7 Graduada em enfermagem, Centro Universitário de Excelência.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4944-3927>

1. INTRODUÇÃO

O Papiloma-Vírus Humano (HPV), transmitido principalmente por via sexual, afeta numerosos indivíduos em âmbito mundial, destacando-se em adolescentes e jovens adultos. A vacinação contra o HPV é recomendada em várias diretrizes nacionais e internacionais, focando especialmente na imunização precoce, para otimizar a sua eficácia.¹

A imunização contra os tipos cancerígenos do Vírus do Papiloma Humano (HPV) representa um avanço significativo na promoção da saúde e na prevenção de problemas relacionados a tumores malignos na região anal, genital e oral. Essas condições são principalmente causadas pelas variantes 16 e 18 do HPV. Ademais, a vacinação também demonstra eficácia em prevenir condilomas genitais e papilomas laríngeos, que são ocasionados pelas cepas 6 e 11 do vírus.²⁻³

Como medida preventiva altamente eficaz, a vacina quadrivalente protegendo contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV é oferecida gratuitamente pelo sistema único de saúde (SUS) desde 2014. Essa vacina é administrada em crianças e adolescentes de 9 a 14 anos e 29 dias, em um esquema de duas doses com intervalo de 180 dias entre a primeira e a segunda dose, com uma aplicação intramuscular de 0,5 ml. Já na rede privada de saúde, está disponível a vacina nonavalente, aprovada pela agência nacional de saúde (ANVISA) em 2017, que também protege contra os tipos 31, 33, 45, 52 e 58.⁴⁻⁵⁻⁶

Contudo, a falta de conhecimento sobre a relevância da vacina e a propagação de concepções equivocadas acerca da sua segurança contribui para a baixa adesão entre os adolescentes. A insuficiente conscientização dos pais e responsáveis sobre a importância da vacina do HPV também impactam na adesão dos adolescentes à imunização. Adicionalmente, o estigma social associado ao HPV pode resultar em relutância em discutir abertamente o tema, dificultando a disseminação de campanhas de conscientização e programas educativos.⁷

Nesse contexto, as estratégias educativas desempenham um papel preponderante na promoção da adesão dos adolescentes à vacina do HPV. Abordagens embasadas em evidências, como campanhas de mídia, programas educacionais nas escolas e unidades de saúde, e o envolvimento ativo de profissionais da área são essenciais para disseminar informações precisas e dismantelar concepções errôneas.⁸

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), no período de 2013 a 2020, estima que a cobertura vacinal contra o HPV ficou abaixo do estabelecido pelo Ministério da Saúde, com apenas 80% das meninas recebendo a primeira dose e apenas 55,6% completando as duas doses. Já entre os meninos, a cobertura foi de 57,9% na primeira dose e 36,4% na segunda dose.⁹

Dessa forma, é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para esclarecer dúvidas e preocupações dos adolescentes e seus familiares, proporcionando um ambiente acolhedor e isento de julgamentos. Abordar questões específicas sobre a vacina, como possíveis efeitos colaterais e benefícios, contribui para aumentar a confiança no processo de vacinação.¹⁰

A relevância do estudo reside no impacto significativo que a vacinação contra o HPV pode ter na saúde pública e na prevenção de doenças graves, como cânceres relacionados ao vírus. O HPV é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em várias regiões do mundo, e a vacinação é uma medida crucial para proteger a saúde dos adolescentes e reduzir a disseminação do vírus na população.

O propósito desta revisão integrativa é analisar e sintetizar criticamente a literatura científica disponível sobre as estratégias educacionais utilizadas para promover a adesão à vacina do HPV entre adolescentes. Através da busca e avaliação sistemática de estudos publicados, o objetivo é identificar as melhores práticas e abordagens mais eficazes empregadas para aumentar a aceitação e a cobertura vacinal nessa população específica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa, que consistiu em uma ampla abordagem metodológica que possibilitou a síntese de conhecimento e a introdução da utilização de resultados de estudos pertinentes na prática, proporcionando a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado.¹¹

O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI), seguindo a preferência dos autores pela análise crítica e apresentação de materiais já publicados, bem como a extensão das *diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses para Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).¹²⁻¹³

Desse modo, tendo base nas 6 etapas dispostas para o desenvolvimento das revisões sistemáticas, o estudo foi desenvolvido. Dentre as etapas que inspiraram a realização deste estudo, destacam-se: identificação da questão central; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.¹³

As definições de População, Interesse, Contexto (PICO) foram utilizadas como estratégia para guiar a coleta de dados e classificar a qualidade dos resultados. Essas definições, juntamente com a estratégia de delimitação de busca bibliográfica de evidências, foram os elementos fundamentais para a formulação da questão de pesquisa.¹⁴ Desse modo, o questionamento da pesquisa: "Quais são as estratégias utilizadas para promover a adesão à vacina do papilomavírus humano entre adolescentes?".

No quadro 1, encontra-se detalhado os termos correspondentes ao acrônimo PICO, bem como as estratégias de busca que foram desenvolvidas no DECS/MESH, sendo empregadas nas bases e bibliotecas de dados, tanto em português, quanto em inglês.

Quadro 1. Estratégias de busca de acordo com o acrônimo PICO.

| Acrônimo | Termos correspondentes | Descritores empregados |
|-----------------|--------------------------------------|--|
| P | Adolescentes | (Adolescente) AND (Vacinação OR "Esquemas de Imunização" OR "Imunização Ativa") AND ("Papillomavirus Humano" OR HPV). (Adolescent) AND (Vaccination OR "Immunization Schedule") AND ("Human Papillomavirus Viruses"). |
| I | Estratégias educacionais | |
| Co | Adesão à vacina papilomavírus humano | |

Fonte: Autores, 2023

Dessa forma, na fase de identificação dos estudos para compor os resultados, foram levantados 1040. Desses, apenas 140 foram inicialmente selecionados com base nos títulos, mas 900 foram excluídos por duplicação. Na etapa de seleção, após a leitura dos resumos, 80 estudos foram escolhidos, mas 70 foram posteriormente excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos.

Assim, restaram apenas 10 estudos para a fase de elegibilidade. Após uma análise detalhada do conteúdo completo, o 1º revisor compartilhou os 80 estudos com as observações relevantes para o 2º revisor, que, seguindo os critérios, excluiu 70 estudos, restando apenas 10, que atendiam minimamente aos nossos critérios. Esses 10 estudos foram incluídos na pesquisa e utilizados para a composição dos resultados e fichamentos.

As etapas do processo de seleção estão representadas no fluxograma abaixo (Figura 1), proporcionando uma organização clara e garantindo uma compreensão precisa do nosso processo de seleção.

Após esta etapa, houve a verificação dos níveis de evidências dos estudos selecionados para o estudo, foi utilizada a Classificação do *Oxford Center for Evidence-Based Medicine*¹⁵, delimitando a partir de estudos de nível "1A" (maior nível) a "5" (menor nível), permitindo uma análise abrangente dos dados, considerando a qualidade e robustez das fontes consultadas, fornecendo maior embasamento para as conclusões da pesquisa. Por fim, procedeu-se com a interpretação do material empírico, incorporando as informações relevantes de cada estudo.

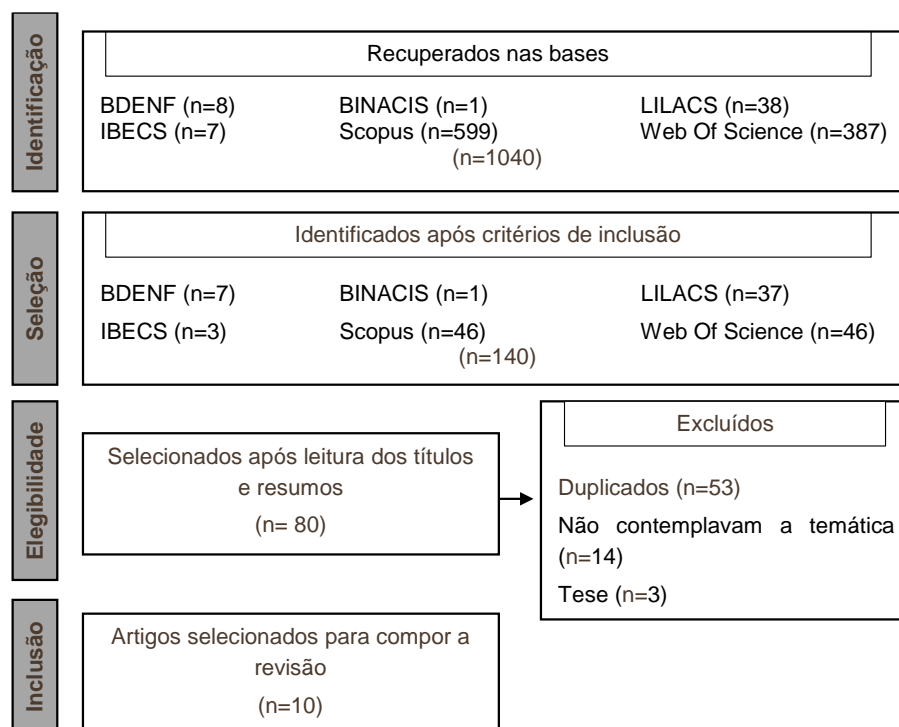


Figura 1. Fluxograma PRISMA de busca e seleção dos artigos nas bases de dados.

3. RESULTADOS

O quadro 2 apresenta informações gerais sobre cada estudo. Essa seleção representa uma variedade de perspectivas e abordagens, permitindo uma compreensão mais abrangente do tema, de acordo com: Autor/Ano, País, Tipo de estudo/Amostra, Nível de Evidência (NE).

Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão.

| Autor/ano | País | Objetivo | Tipo de estudo/ Amostra | NE |
|---|----------------|---|---|-----------|
| Acampora <i>et al.</i> (2020) ¹⁸ | Itália | Reunir evidências da literatura existente sobre estratégias que podem ser usadas em países de alta renda para aumentar a cobertura vacinal contra o HPV na população adolescente. | Revisão sistemática/ por meio de busca nas pubmed, Scopus e Web of Science, apenas estudos realizados em países de alta renda e avaliando o impacto de uma ou mais estratégias na vacinação contra o HPV. | 2A |
| Bennett <i>et al.</i> (2022) ¹⁹ | NR | Identificar quais intervenções existem para promover a aceitação e quão eficazes elas são. | Metodologia JBI para revisões de guarda-chuva/ foram incluídas revisões sistemáticas de estudos quantitativos. | 2A |
| Benavides-cabuya <i>et al.</i> , 2020 ²⁰ | Colômbia | Identificar as estratégias mais eficazes na intervenção comunitária para melhorar a aceitabilidade da vacinação contra o VPH. | Revisão Sistemática/ Foram selecionados 22 estudos, nas bases Scopus, Cochrane, Medline, Embase e Google acadêmico. | 2A |
| Cruz <i>et al.</i> (2019) ³ | Brasil | Construir e validar uma tecnologia educacional do tipo história em quadrinhos sobre a vacina contra o papilomavírus humano. | Metodológico realizado em três escolas municipais que fazem parte do Programa Saúde na Escola com dez adolescentes do 7º ano. | 2B |
| Feitosa <i>et al.</i> (2019) ²¹ | Brasil | Descrever a experiência da realização de atividades educativas, análise do estado vacinal e imunização contra o papilomavírus humano (HPV) em estudantes da rede municipal da região norte de Palmas - TO. | Descritivo, do tipo relato de experiência/ desenvolvido a partir da realização de ações de educação em saúde e análise do estado vacinal e imunização contra o HPV de estudantes dos 4º ao 9º anos do ensino Fundamental. | 4 |
| Ferreira <i>et al.</i> (2022) ²² | Brasil | Avaliar os efeitos da intervenção educativa "Sai fora, HPV!" para aumento do conhecimento, atitude e adesão de adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano. | Ensaio clínico randomizado por conglomerado/ em escola, participaram 238 meninas. | 1B |
| Glenn <i>et al.</i> (2023) ¹⁷ | Estados Unidos | Avaliar a eficácia de três tipos de lembretes para os pais (cartas enviadas, chamadas automáticas, mensagens de texto) sobre a próxima dose da vacina contra o HPV recebimento entre crianças de 12 anos em um grande Centro de Saúde Federalmente Qualificado no Condado de Los Angeles. | Quasi-experimental/ a amostra do estudo consistiu em 877 adolescentes que eram acompanhados por uma clínica de cuidados primários. | 1B |
| Grandahl <i>et al.</i> (2019) ²³ | Suécia | Explorar a consciência e os pensamentos sobre o HPV e a vacinação contra o HPV, fontes de informação, benefícios percebidos da vacinação de homens e intenção de ser vacinado em um grupo de alunos do ensino médio do sexo masculino. | Qualitativo/ a amostra consistia em 31 estudantes do ensino médio do sexo masculino. | 1B |

| | | | | |
|---|--------|---|--|----|
| Rocha; Silva, (2022) ²⁴ | Brasil | Apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou informar, discutir e estimular o desenvolvimento do conhecimento sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV). | Qualitativa/ quantitativa, de caráter interventivo/ estudantes do 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 12 e 18 anos, de cinco escolas da zona rural. | 1B |
| Santos <i>et al.</i> (2019) ²⁵ | Brasil | Comparar o efeito da aplicação de duas tecnologias educacionais sobre a vacinação contra o papilomavírus humano em adolescentes. | Analítico/ em escola participaram 171 adolescentes do Grupo Intervenção (GI) e 151 do Grupo Controle (GC). | 1B |

Fonte: Autores, 2023

Legenda: NR – Não Relatado no estudo

4. DISCUSSÃO

A educação sobre o HPV e a vacinação deve ser iniciada desde a infância, fornecendo informações adequadas aos pais e responsáveis, para que eles possam transmiti-las de maneira clara e compreensível aos adolescentes. É imprescindível destacar que a vacina do HPV é uma medida preventiva crucial, não apenas para a saúde individual, mas também para a saúde pública, contribuindo para erradicar infecções e reduzir o número de casos de câncer cervical.¹⁶

Pesquisas anteriores compararam lembretes automáticos, como cartas, mensagens de texto e chamadas gravadas, para promover a vacinação contra o HPV. O estudo revelou que todos os tipos de lembretes aumentaram significativamente a taxa de vacinação em comparação com os cuidados habituais. Especificamente, as mensagens de texto foram consideradas as mais eficazes, resultando em maior adesão entre os meninos, enquanto as chamadas gravadas apresentaram taxas de entrega menos satisfatórias.¹⁷

Em dois estudos de revisão analisados, foi constatada a predominância da estratégia de lembretes automáticos enviados aos pais, responsáveis e até mesmo aos adolescentes por meio de diversos meios eletrônicos, como e-mails, telefonemas e mensagens de texto. Esses lembretes eram personalizados, informando quando e como agendar a dose da vacina, com os dados de identificação obtidos nos sistemas das clínicas, desde que houvesse autorização.¹⁸⁻¹⁹

Benavides-Cabuya²⁰ identificaram três estratégias eficazes em intervenções comunitárias para melhorar a aceitação da vacinação contra o HPV. Essas estratégias incluíram a implementação de módulos de informação e treinamento virtual, o envolvimento ativo de pais, mães, cuidadores e profissionais de saúde, bem como a inclusão de homens

e pessoas com diversas orientações sexuais. Essas abordagens demonstraram impactos positivos, promovendo maior conhecimento sobre o HPV e a importância da vacinação em diferentes segmentos da população.

Os autores³, desenvolveram uma história em quadrinhos como estratégia eficaz para informar os adolescentes sobre a vacina contra o HPV. Utilizando uma narrativa envolvente e ilustrações atraentes, essa história conseguiu transmitir de forma clara e acessível os principais aspectos relacionados à vacinação e ao vírus. A linguagem empregada foi familiar aos jovens, buscando engajá-los e educá-los de maneira lúdica, abordando temas como doses necessárias, transmissão do vírus, benefícios da vacina e a prevenção do câncer do colo do útero.

A ação educativa teve o propósito de promover a conscientização e imunização contra o HPV em crianças e adolescentes. Essa estratégia envolveu parcerias com escolas e Centros de Saúde da Comunidade, capacitando acadêmicos de enfermagem para realizar grupos educativos em salas de aula. Através de dinâmicas e discussões, os estudantes receberam informações sobre o HPV, compreendendo a importância da vacinação, e aqueles com vacinas atrasadas foram imunizados. Os pais foram informados sobre a vacinação por meio de comunicados.²¹

O estudo²¹ avaliou a eficácia de um projeto educativo sobre o HPV em melhorar o conhecimento, atitude e prática relacionados à vacinação em adolescentes. O grupo intervenção (GI) recebeu intervenções educativas, incluindo palestras, material informativo e discussões em grupo, enquanto o grupo controle (GC) não recebeu nenhuma intervenção. Antes da intervenção, ambos os grupos apresentaram conhecimento inadequado sobre o HPV, mas o GI tinha um conhecimento inicialmente inferior. Após o projeto educativo, houve um aumento significativo no conhecimento adequado, atitude e adesão em relação a vacinação no GI, superando o GC.

Grandahl²³ evidenciou que os meninos consideram importante proteção igual para meninos e meninas contra o HPV. Além da importância de aumentar o conhecimento sobre o HPV e a vacinação para facilitar sua decisão de se vacinar, enfatizando a relevância de receber informações abrangentes e confiáveis sobre o HPV, preferencialmente de fontes como a enfermeira da escola.

As estratégias educativas empregadas, foram efetivas na promoção do conhecimento dos estudantes sobre o HPV. O uso de materiais informativos, como folders e cartilhas,

permitiu que os estudantes acessassem informações claras e objetivas sobre o vírus, suas formas de contágio, sintomas e prevenção.²⁴

Estudos demonstraram a eficácia das tecnologias educacionais na melhoria do conhecimento sobre o HPV, câncer do colo do útero e vacinação entre as adolescentes. A tecnologia educacional de enfermagem baseada na Teoria de Nola Pender mostrou resultados superiores em relação à tecnologia educacional do Ministério da Saúde (MS) do Brasil, proporcionando um maior nível de conhecimento nas adolescentes devido ao dinamismo proporcionado pela adaptação da tecnologia ao perfil do público-alvo, em contraste com o material educacional padrão do MS.²⁵

É fundamental também reconhecer a importância dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros na atenção primária à saúde, por estarem mais próximos da comunidade, trabalharem nos bairros designados e terem uma abordagem diferenciada no cuidado à saúde, contribuindo para o processo educativo sobre o HPV.^{3,22}

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da adesão à vacinação do HPV entre adolescentes. Além de estarem próximos da comunidade e fornecerem informações precisas sobre a vacina, eles podem aplicar teorias de enfermagem para entender as necessidades individuais dos pacientes e desenvolver estratégias educativas personalizadas. Sua atuação como educadores e defensores da saúde permite que os jovens compreendam a importância da vacinação, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde.²⁵

É crucial incorporar métodos de ensino que capacitem os jovens a compreenderem os conteúdos de forma crítica e reflexiva. Além disso, é importante que os pais colaborem com as escolas, dialogando sobre as questões do HPV, e que os administradores das Unidades Básicas de Saúde trabalhem de forma abrangente entre profissionais de saúde, professores, pais e alunos, explorando outras mídias disponíveis para entender a relevância das informações sobre o HPV.³

O ambiente escolar pode promover a cidadania e incorporar conhecimentos, atitudes e práticas de promoção da saúde. O uso de tecnologias físicas e virtuais nas escolas estimula o aprendizado colaborativo de habilidades e percepções de risco/vulnerabilidade na vacinação, permitindo que os adolescentes se familiarizem e se apropriem do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.³ Compreender os riscos associados ao HPV e

a relevância da prevenção pode capacitar os jovens a tomarem decisões informadas acerca de sua saúde.²⁶

O aumento da conscientização e maior adesão à vacinação indicam que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Além disso, ao reduzir o estigma e o medo em torno do HPV, essas estratégias contribuíram para criar um ambiente mais aberto e receptivo ao diálogo sobre a vacinação.²⁵

O empoderamento dos adolescentes é outro aspecto relevante que emerge dessas intervenções. Ao se sentirem informados e capacitados para tomar decisões sobre sua saúde, os adolescentes tornam-se agentes ativos na promoção da prevenção e no cuidado com seu próprio bem-estar.²⁵

Portanto, é essencial o desenvolvimento e a implementação de tecnologias voltadas para promover a adesão vacinal, visando aumentar a adesão à vacinação entre os adolescentes, por meio de estratégias que promovam uma cultura de autocuidado. Dessa forma, a cobertura vacinal poderá aumentar, reduzindo a incidência, prevalência e mortalidade por cânceres de colo de útero, vulva, pênis e ânus.³

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação contra o HPV é uma estratégia de suma importância na saúde pública, pois desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças graves relacionadas ao vírus, como o câncer do colo do útero e outras neoplasias. Especialmente para os adolescentes, essa vacinação é essencial para garantir a proteção da sua saúde sexual e reprodutiva, uma vez que essa fase da vida pode ser marcada pelo início da vida sexual ativa.

Para garantir que a vacinação contra o HPV alcance sua eficácia máxima, é crucial investir em abordagens educativas efetivas. Uma dessas estratégias é o uso de lembretes automáticos, especialmente por meio de mensagens de texto, que têm se mostrado eficazes na melhoria da taxa de vacinação. Esses lembretes atuam como um reforço positivo para que os adolescentes e seus responsáveis não esqueçam a importância da imunização e mantenham-se em dia com o calendário de vacinação recomendado.

Além disso, ações comunitárias e parcerias com escolas têm desempenhado um papel crucial no esforço de conscientização e aceitação da vacinação contra o HPV. O

envolvimento ativo dos pais e profissionais de saúde também é essencial, pois eles desempenham um papel influente na tomada de decisões relacionadas à saúde dos adolescentes. Essa colaboração entre diferentes segmentos da população permite que informações e conscientização sobre a importância da vacinação sejam disseminadas de forma mais ampla e efetiva.

A criação de materiais informativos é outra abordagem eficiente para promover o entendimento dos adolescentes sobre a vacinação contra o HPV. Histórias em quadrinhos, folders e cartilhas têm se mostrado recursos eficazes para transmitir informações claras e acessíveis sobre o HPV e a relevância da vacinação. Esses materiais são especialmente úteis para alcançar os jovens de forma mais atraente e cativante, tornando a informação mais palatável e fácil de assimilar.

A educação em saúde, baseada em teorias de enfermagem, desempenha um papel essencial na promoção da adesão à vacinação contra o HPV. Ao abordar os adolescentes de maneira holística e empática, levando em consideração suas particularidades e dúvidas, é possível fortalecer o engajamento dos jovens na prevenção de doenças relacionadas ao vírus e no cuidado com sua própria saúde.

O papel dos profissionais de saúde, nesse contexto, vai além da simples aplicação da vacina, eles se tornam facilitadores de informações e apoio aos adolescentes, incentivando-os a tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde. Somente através de uma ação conjunta e contínua será possível alcançar resultados significativos na prevenção de doenças associadas ao HPV e na promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa parcela da população.

REFERÊNCIAS

- 1 Kamolratanakul S, Pitisuttithum P. Human papillomavirus vaccine efficacy and effectiveness against cancer. *Vaccines* [Internet]. 2021;9(12):1413.
2. Instituto Nacional do Câncer. HPV. 2022. [acesso em 08 jun 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>.
- 3 Cruz GCV, Vasconcelos MGF, Maniva SJCF, Carvalho REFL. Construction and validation of an educational technology on human papillomavirus vaccine for adolescents. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2019;23(3):1-7.

- 4 Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Registrada vacina de HPV contra 9 subtipos de vírus. 2017. [acesso em 05 jun 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2017/registrada-vacina-do-hpv-contra-9-subtipos-do-virus>.
- 5 Ministério da Saúde. HPV. 2023. [acesso em 05 jun 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>.
- 6 Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília; 2014. 176 p.
- 7 Wilson R. HPV vaccine acceptance in West Africa: a systematic literature review. *Vaccine* [Internet]. 2021;39(37):5277-5284.
- 8 Davies C, Stoney T, Hutton H, Pharrell A, Kang M, Macartney K et al. School-based HPV vaccination positively impacts parents' attitudes toward adolescent vaccination. *Vaccine* [Internet]. 2021;39(30):4190-4198.
- 9 Sociedade Brasileira de Imunizações. SABIn apoia campanha que pretende conscientizar a população sobre vacinas HPV. 2021. [acesso em 05 jun 2023]. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1620-sbim-apoia-campanha-que-pretende-conscientizar-a-populacao-sobre-vacinas-hpv>.
- 10 Osaghae I, Darkoh C, Chido-Amajuoyi OG, Chan W, Wermuth PP et al. HPV vaccination training of healthcare providers and perceived self-efficacy in HPV vaccine-hesitancy counseling. *Vaccines* [Internet]. 2022;10(12):20-25.
- 11 Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein* (São Paulo) 2010;8:102-106.
- 12 Pearson A, Wiechula R, Court A, Lockwood C. The JBI model of evidence-based healthcare. *Int J Evid Based Healthc* [Internet]. 2005;3(8):207-215.
- 13 Galvão TF, Pansani TS, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015;24:335-342.
- 14 Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2007;15:508-511.
- 15 Oxford Center for Evidence-based Medicine. levels of evidence. 2009. [acesso em 05 jun 2023]. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebmllevels-of-evidence>.
- 16 Flood T, Wilson IM, Prue G, McLaughlin M, Hughes CM. Impact of school-based educational interventions in middle adolescent populations (15-17yrs) on human papillomavirus (HPV) vaccination uptake and perceptions/knowledge of HPV and its associated cancers: A systematic review. *Prev Med* [Internet]. 2020;139:106-168.

-
- 17 Glenn BA, Crespi CM, Herrmann AK, Nonzee NJ, Rosen DL, L. PC et al. Effectiveness and feasibility of three types of parent reminders to increase adolescent human papillomavirus (HPV) vaccination. *Prev Med* [Internet]. 2023;169:1-6.
- 18 Acampora A, Grossi A, Bárbara A, Colamesta V, Causio FA, Calabrò GE, et al. Increasing HPV Vaccination Uptake among Adolescents: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020; 17(21):79-97.
- 19 Bennett C, Edwards D, Sherman SM, Baker P, Wheed DEN, Vorsters A, et al. Which interventions improve HPV vaccination uptake and intention in children, adolescents and young adults? An umbrella review. *Sci Proc Cardiff Med Soc* [Internet]. 2022;98(8):599-607.
- 20 Benavides Cabuya HJ, Polo Peña EY, Rodríguez Araujo DM, Tovar Rodríguez P, Pineda-Marín C. Estrategias de aceptabilidad de la vacunación contra el virus del papiloma humano: una revisión sistemática. *Suma Psicol* [Internet]. 2020;27(2):125-141.
- 21 Feitosa LG, Alves DL, Pereira ECT, Nunes VR, Hipólito UV, Almeida MCS et al. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. *Rev Enferm UFPE Online* [Internet]. 2019;13(e241812):1-7.
- 22 Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS et al. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56(e20220082):1-9.
- 23 Grandahl M, Neveus T, Dalianis T, Larsson M, Tydén T, Stenhammar C. 'I also want to be vaccinated!' – adolescent boys' awareness and thoughts, perceived benefits, information sources, and intention to be vaccinated against Human papillomavirus (HPV). *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2018;15(8):1794-1802.
- 24 Rocha WKS, Silva GM. Intervenção educativa com abordagem lúdica para educação em saúde: uma possibilidade de discutir HPV. *Cenas Educ* [Internet]. 2022;5(e13645):1-23.
- 25 Santos AS, Sousa GJB, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EMC, Viana MCA. Comparação entre tecnologias educacionais sobre vacinação contra papilomavírus humano em adolescentes. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2019;33 (e28054):1-13.
- 26 Dubé E, Gagnon D, Clément P, Bettinger JA, Comeau JL, Deeks S et al. Challenges and opportunities of school-based HPV vaccination in Canada. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2019;15(8):1650-1655.